

Resenha do artigo “Estratégias pelo trabalho no futuro devidos a pandemia covid-19”¹

Article Review “Future work impacts strategies due to covid-19 pademia”

Kamila Nunes Pacheco²

 <https://orcid.org/0000-0003-4097-825X>

 <http://lattes.cnpq.br/5439214593666724>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: kamilanunes446@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Estratégias pelo trabalho no futuro devidos à pandemia Covid-19”. Este artigo é de autoria de: Dr. Alessandro Aveni. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano II (2020), volume II, n.3 (jan./jun.).

Palavras-chave: Covid-19. Economia da saúde. Falhas de mercado. Planejamento e Gestão de riscos.

Abstract

This is a review of the article entitled “Strategies for work in the future due to the Covid-19 pandemic”. This article is authored by: Dr. Alessandro Aveni. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, in Year II (2020), volume II, n.3 (Jan./Jun.).

Keywords: Covid-19. Health economics. Market failures. Planning and risk management.

Resenha

A presente resenha, retratada pelo artigo “Estratégias pelo trabalho no futuro devidos a pandemia Covid-19”, conceituado pelo autor Dr. Alessandro Aveni, publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano II (2020), volume II, n.3 (jan./jun.).

O autor deste artigo é o Dr. Alessandro Aveni. Pós-doutor pela UnB. Doutor em Ciências Políticas pela Universidade Statale di Milano, em Administração pela Universidade Commerciale Luigi Bocconi di Milano. Mestre em Geografia e Graduação em Administração pela UnB. Leciona na Universidade de Brasília. .CV: <http://lattes.cnpq.br/0679425851663633>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6266-6818>. E-mail: alessandro@unb.br

O artigo exposto pelo Dr. Alessandro é subdividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chaves, *abstract*, *keywords*, introdução, metodologia, cenário

¹ A revisão linguística foi realizada por Érida Cassiano Nascimento.

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

atual, resultados da análise estratégica pelo futuro, conclusão e, por fim, as referências.

O tema deste artigo é “Estratégias pelo trabalho no futuro devidos à pandemia Covid-19”. Foi debatido a repercussão global do vírus Covid-19 sob a ótica das insuficiências apresentadas pelos sistemas de saúde universais e as suas falhas contidas sobre a economia universal nos mercados com o surgimento inesperado de medidas restritivas de *lockdown* impostas aos comércios e transportes.

Deste modo, o autor do artigo apresentou as “Estratégias pelo Trabalho no Futuro” devido às consequências da pandemia do Coronavírus, cujo derradeiro se deu no ano de 2019, pela supressão de preparo e pendências quanto às resoluções de decisões necessárias das problemáticas globais.

Neste seguimento, o artigo tem como propósito exteriorizar as soluções e suas perspectivas com o surgimento decorrente das tecnologias industriais, a fim de que, no futuro próximo, possa se ter uma melhor disposição perante novas pandemias, com mercados mais hábeis para que aos poucos venhamos a enfrentar os problemas globais.

Justifica-se o trabalho com o advento de uma problemática global da falta de preparo, sendo o entendimento de Aveni (2020, p.5), a necessidade de uma apreciação crítica mais aprofundada nos sistemas públicos de decisões atuais, em especial, na saúde, atualmente e em futuras crises, pois há a existência de soluções que possam ser empregadas rapidamente e com êxito.

A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi a exploração bibliográfica do mercado e suas falhas demonstradas pela teoria econômica adotada pelo setor da saúde e da economia embasados pelos dados da Organização Mundial da Saúde – OMS.

Neste sentido, o cenário atual apresentado por Alessandro, demonstra que desde a Idade Medieval à Antiguidade o indivíduo vem sendo atacado por diversas doenças virais em defasagem de seus costumes nada saudáveis. Aponta em seu estudo graves surtos como a Influenza, na Primeira Guerra Mundial (chamada de gripe espanhola no ano de 1918), e outros surtos na Segunda Guerra Mundial como a varíola, ebola, influenza H1N1 que em princípio não eram considerados como um momento pandêmico.

Relata que nos sistemas atuais de saúde, os lapsos causados pelos erros de mercado diante da falta de regularização dos serviços e dos modelos econômicos como problemas institucionais vem sendo diretamente enfrentados, haja vista que não se tem uma estimativa exata de quantas pessoas estão vulnerabilizadas ou que serão afetadas pelas graves falhas que são reconhecidas, mas não sanadas.

Conforme o Dr. Alessandro (2020, p.8), resume-se às relações de falhas em quatro fatos, o primeiro caso são as falhas institucionais, que através da burocracia e com as interferências governamentais decidem e propõem os trabalhos de maneiras ineficientes; o segundo é o monopólio, em razão ao sistema de patentes ofertados através do exercício da medicina os quais foram comprovados que diversas informações e artigos científicos sobre o Covid-19 eram pagos para serem destinados a capacitação pessoal dos agentes envolvidos e de certificações nacionais dos exames médicos; o terceiro caso é o monopólio público, cujo suas externalidades ambientais oportunizam mais despesas na saúde, incluindo-se os erros de políticas pelo sistema “universal” de saúde que excedem em produtos, resíduos e população hospitalar; e, por fim, o quarto caso que é a assimetria das informações e das falhas ocasionadas pelos agentes em suas atuações médicas nos hospitais.

Neste ponto, levando em consideração a defasagem do sistema de saúde e a sua economia atual, não se alcançam a conversão acelerada no que se refere às emergências impostas, retirando dos cidadãos suas liberdades individuais e os seus direitos ao trabalho sob as soluções postas pelo poder político em dependência das crises existentes.

Fica-se evidente quanto aos resultados das análises estratégicas pelo futuro que as falhas de planejamento e com a morosidade na tomada das decisões na saúde pública com a manifestação do governo não são condizentes com os avanços das crises. A solução aplicada pelo autor não é simplesmente manter o atendimento para toda a população nas emergências, e sim, garantir recursos em qualquer tempo para preservar em boa saúde a população, evitando impactos e surtos no futuro.

Trazendo indispensáveis relações estratégicas para o retorno da normalidade, Aveni (2020, p.9) sugere que:

- 1) crescimento da inovação e das organizações de trabalho remoto;
- 2) financiamentos emergenciais e de sistemas globais, incluindo as isenções das pesquisas básicas patenteadas sobre moléstias globais como, por exemplo, a influenza;
- 3) propostas de mercadorias e de serviços em atenção aos seres humanos, na educação, nas famílias, na precaução e na economia da saúde dos seres humanos;
- 4) desfrutar das inovações tecnológicas que estão à disposição para remodelar os processos atuais; com as variações dos processos de compras, produção e vendas, ou seja, atividades principais realizadas na empresa de modo presencial que estão em progresso remoto e digital.

Em associação à inovação, conforme os indicadores, menciona-se que perfazem países piores e melhores que o Brasil, contudo, a propriedade industrial e de comércio em face aos itens necessários à saúde tem seu potencial desproporcional quanto ao custo dos produtos, da qual a maior parte das pesquisas científicas são patenteadas, mas sabe-se que o elo a assistência e as enfermidades são bastantes estudadas para que haja um sistema de saúde coletivo, servindo qualidade e acesso assistencial a todos os cidadãos.

Futuramente o sistema de saúde não será destinado somente a prevenção, mas ao mais próximo ou até mesmo a cura no tocante aos eventos extraordinários que possam surgir. Acredita-se que para estimular as transformações e as novas propostas no âmbito da saúde, necessita-se levar em consideração a gentileza e os princípios morais de toda a população em casos emergenciais. Frisa-se Aveni (2020, p.10) em que: “Uma população informada e prevenida, evita espalhar doenças contagiosas, se comporta racionalmente, sabe o que deve fazer, não assalta hospitais e supermercados em tempo de crise.”

Indica-se dois efeitos sobre a última sugestão apresentada no tópico de estratégias indispensáveis para o retorno da normalidade, o primeiro efeito é reduzir a probabilidade de alastrar moléstias e o segundo efeito é a melhora no atendimento, contendo efeitos econômicos ao pleitear pessoas aptas para dedicar-se aos recentes modelos de trabalho. Apesar disso, existem possibilidades de serem aplicadas de imediato, como, por exemplo, a telemedicina, o *home care* ou a assistência domiciliar, *smart medicine* e o trabalho remoto.

No que se refere às atividades da telemedicina, do *home care* e da assistência domiciliar, Aveni com propriedade cita Wen (2008), que expõe os conjuntos fundamentais para a eficiência e a eficácia ao que versa sobre a redução de custos. Perfazendo cada um a sua funcionalidade, a telemedicina, auxilia os médicos nas comunicações seguras com os cidadãos, o *home care*, ampara os

cidadãos nas ocorrências de exames contagiosos, sendo oferecida a coleta em domicílio para que não haja nenhuma majoração aos casos já confirmados, e a assistência domiciliar que reduz os riscos da contaminação dos funcionários, desse modo gerará mais empregos e reduzirá os gastos.

No que se diz respeito à *smart medicine*, o autor cita com endosso Hanson (2011), que descreve as formas de orientações e de serviços a modo que os indivíduos venham a utilizar a tecnologia para sua própria comodidade. Sendo desenvolvida especialmente para os médicos. Desta forma, as orientações quanto ao uso das plataformas e serviços online sugerem de certo modo, a melhoria na alimentação, a prática de exercícios físicos, a esquivar-se de entorpecentes, as análises e avaliações do estado de saúde.

Alude que o trabalho remoto veio para transformar o procedimento feito nos estabelecimentos e ocasiona na substituição econômica do trabalho presencial, indicando a existência de vários conceitos, tendo como exemplo, o *smart working* e a economia colaborativa. Indaga que muitas empresas conseguem se comunicar remotamente através de teleconferências, videoaulas, todavia, não se encontrando um canal de comunicação fixo entre os colaboradores, passando eles a utilizarem essas ferramentas para as resoluções temporárias, e com isso, a inexistência de uniformização gerará um efeito reverso aquele desejado.

O presente artigo, em síntese, procurou possíveis orientações e estratégias para cenários posteriores ao do Covid-19. Demonstrando as problemáticas e as falhas do mercado no sistema de decisões públicas ao discernir o trabalho.

Em entendimento às relações e perspectivas futuras do autor, demonstra-se que há a necessidade de discussão da sociedade sobre as adversidades encontradas para que se realizem melhorias no que se refere a um melhor financiamento do sistema de saúde, inovação e aperfeiçoamento da pesquisa para a saúde dos homens e conseqüentemente para os médicos.

Sendo utilizado pelo autor os sistemas de indústrias 4.0 e as mudanças organizacionais.

Referências

AVENI, Alessandro. Estratégias pelo trabalho no futuro devidos a pandemia Covid-19. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano II (2020), volume II, n.3, p. 5-10 (jan./jun.). Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/187>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

HANSON, William. Smart medicine. How the changing role of doctors will revolutionize Health Care. **Palgrave Macmillan**, 2011. **EU European Union State of Health in the EU Companion Report Luxembourg: Publications Office of the European Union**, 2019. Disponível em: <www.ec.europa.eu/health/state>. Acesso em: 28 ago. 2022.

WEN, Chao Lung. Telemedicina e Telessaúde – Um panorama no Brasil. **Informática Pública** ano 10 (2): 07-15, 2008. Disponível em: <http://pbh.gov.br/informaticapublica/ANO10_N2_PDF/telemedicina_tesesaude.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.